

Varia

“Une question de musique”*: o diálogo epistolar entre Eugénio de Andrade e Michel Chandeigne a propósito da tradução francesa de *Os lugares do lume

Marcella Petriglia¹ 

Resumo

*Eugénio de Andrade guardou muitos documentos relativos às traduções das suas obras, entre os quais estão as correspondências com alguns dos seus tradutores. Neste artigo, analisaremos a troca por fax das versões francesas de alguns poemas de *Os lugares do lume* realizadas por Michel Chandeigne e acompanhadas por bilhetes. O diálogo centra-se em unidades de tradução que os remetentes comentam, a partir do título. Além de permitir extrapolar a poética do tradutor e a poética de Eugénio de Andrade como tradutor, o material analisado (totalmente inédito) constitui um exemplo de troca epistolar integrando o dossiê genético de uma tradução.*

Palavras-chave: *Genetic Translation Studies. Correspondências. Tradução. Eugénio de Andrade. Documentos de arquivo.*

Silvio Renato Jorge
Editor-chefe dos
Estudos de Literatura

Recebido em: 18/01/2024
Aceito em: 11/06/2024

¹Sapienza Università di Roma, Roma, Itália.
E-mail: marcella.petriglia@uniroma1.it

Como citar:

PETRIGLIA, Marcella. *“Une question de musique”*: o diálogo epistolar entre Eugénio de Andrade e Michel Chandeigne a propósito da tradução francesa de *Os lugares do lume*. *Gragoatá*, Niterói, v. 29, n. 65, e61388, set.-dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v29i65.61388.pt>

As correspondências dos autores, constituindo acervos preciosos de dados relativos aos temas mais variados (desde informações pessoais a projetos de obras, à colaboração com outros autores e à conversa com os editores), oferecem inúmeras linhas de pesquisa ao geneticista. Em artigo capital para a reflexão sobre a relação entre crítica genética e escrita epistolográfica, José-Luis Diaz analisa, entre outras, a tipologia de cartas que constitui o objeto de estudo privilegiado pelos especialistas, ou seja, as que atingem a “dignidade genética suprema” (Diaz, 1999, p. 12, tradução nossa) ao desempenharem o papel de “arquivo da literatura” (Diaz, 1999, p. 12, tradução nossa), podendo ser consideradas como *avant-texte*. Como afirmam Françoise Leriche e Alain Pagès na introdução ao volume por eles organizado e dedicado justamente a analisar a possibilidade de se encararem as correspondências como objeto genético, “[l]’échange épistolaire relève également de la dynamique de l’avant-texte s’il parvient à instaurer entre les épistoliers une relation authentiquement collaborative, soit dans l’invention, soit même dans l’écriture” (Leriche; Pagès, 2012, p. 5), quanto mais no caso de a troca constituir “une étape à part entière dans le processus rédactionnel” (Leriche; Pagès, 2012, p. 4). Na perspectiva dos estudos da tradução, isto é evidente, em particular quando um dos remetentes é o autor da obra objeto da tradução, debatendo com o seu interlocutor sobre precisas escolhas tradutórias, sobre o registo a ser escolhido e, portanto e em geral, sobre a própria construção da versão em outro idioma. Estes *arquivos da literatura traduzida* – para adaptarmos ao nosso discurso a bela designação de José-Luis Diaz – testemunham o diálogo privilegiado entre o poeta/escritor produtor do acervo e os seus tradutores, constituindo o testemunho concreto da relação de colaboração que eles mantêm, como no caso da emblemática troca de correspondência entre João Guimarães Rosa e o seu tradutor italiano Edoardo Bizzarri (1981).¹ Como efeito secundário, o recurso à metodologia da crítica genética no estudo da elaboração das traduções,² envolvendo também as trocas epistolares, revoluciona as convicções relativas à “solidão” do trabalho de tradução.³

No caso do poeta português Eugénio de Andrade, a presença, entre os seus documentos de arquivo, de uma vasta gama de material relativo à tradução (como, por exemplo, trechos de jornais e revistas que contêm traduções de poemas seus, uma lista das línguas em que foi traduzido, etc.) testemunha a importância que ele atribui à circulação das suas obras em outras línguas e ao trabalho dos tradutores.⁴ O poeta mostra, de facto, o mesmo cuidado na conservação das cartas com eles trocadas, como no caso da correspondência que mantém (e que guarda ao longo de décadas) com o seu tradutor italiano e amigo Carlo Vittorio Cattaneo. Trata-se de uma troca epistolar – conservada no fundo do poeta da Biblioteca Pública Municipal do Porto – que toca vários aspetos da vida de ambos e que proporciona dados de cunho histórico-político, estético-literário e tradutório (Petriglia, 2023, p. 339-345). Diferente é o caso de outra troca conservada no mesmo arquivo, que teve lugar na ocasião do

¹Veja-se Salomão (2012).

²É o que se propõem os *Genetic Translation Studies*, que estão a ver um rápido crescimento em vários países. Em 2011, a revista da USP *Manuscrita* dedicou-lhes um volume (nº 20). Ainda no Brasil, tiveram lugar o “I Simpósio Internacional de Crítica Genética, Tradução Intersemiótica e Audiovisual” (Nuproc, 2011) e o “II Simpósio Internacional de Crítica Genética e Tradução” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2014). O ITEM, *Institut des textes et manuscrits modernes* de Paris, publicou, já em 1995, o volume *Génétique & Traduction* (organizado por Serge Bourjea), atas do congresso sobre o tema que teve lugar em Arles, e dedicou o “Séminaire Multilinguisme, Traduction, Création” de 2021-22 à “Génétique des traductions”. Muito ativo é, ainda, o Centre for Manuscript Genetics da Universidade de Antuérpia. O nome deste novo âmbito de estudo foi cunhado em 2015 por Anthony Cordingley e Chiara Montini no volume 14 de *Linguistica Antverpiensia* intitulado *Towards a Genetics of Translation*. Os autores reconhecem a existência de uma série de estudos que podem ser reunidos sob esta etiqueta, constituindo o ponto de partida de uma disciplina que se configura como “um híbrido entre os estudos descritivos da tradução e a crítica genética” (Nunes; Moura; Pacheco Pinto, 2021, p. 4, tradução nossa) e que “investiga o processo do traduzir como movimento da história e da tradução cultural, traçando as suas transformações de uma língua e cultura para outra” (Cordingley; Montini, 2015, p. 5, tradução nossa). O seu objeto de estudo são as práticas dos tradutores, bem como a génese e a evolução do texto traduzido, sujeito a uma série de transformações que não acabam com a publicação da obra, mas que se concretizam nas novas edições e nas retraduações (Cordingley; Montini, 2015, p. 1-2).

processo de tradução para o francês da coletânea de 1998 *Os lugares do lume*, publicada em 2001 pela editora L'Escampette de Bordéus, com o título *Les lieux du feu*, na versão de Michel Chandeigne⁵ e com prefácio de António Lobo Antunes (Andrade, 2001). Emerge com força, neste caso, a função da correspondência como “arquivo da criação”⁶ (Leriche; Pagès, 2012): ela configura-se como parte do dossiê genético da versão em língua estrangeira da coletânea e testemunho do diálogo entre autor e tradutor, permitindo-nos ver na prática o trabalho de revisão das versões francesas discutidas realizado através da colaboração entre os dois. A troca das cartas tem lugar numa fase muito avançada da elaboração da versão francesa da obra, porém constitui um momento decisivo para ela. Cabe já assinalar que, tratando-se principalmente de uma troca por fax, dispomos também dos itens enviados pelo poeta.

De entre os documentos localizados relativos à tradução francesa em apreço,⁷ escolhemos apresentar os mais interessantes do ponto de vista da reflexão tradutória, todos reunidos na pasta com cota BPMP, M-EA-463[1]⁸, e dividimo-los em quatro grupos. O primeiro conjunto de documentos localizado e selecionado (que chamaremos DS1), enviado pelo tradutor ao poeta, é constituído por versões francesas de 8 dos 36 poemas que compõem a coletânea, anteriores às versões publicadas e parcialmente diferentes delas. Trata-se de originais, na maioria dos casos pouco legíveis – o papel térmico utilizado para a troca através do fax perdeu, de facto, a tinta – e das respetivas fotocópias (não temos conhecimento acerca de quem as tirou). Nos espaços desprovidos de texto, é possível ler comentários do poeta e do tradutor escritos com canetas a tinta preta: como veremos, trata-se amiúde de perguntas de Michel Chandeigne às quais Eugénio de Andrade responde, ou ainda de convites a escolher entre traduções possíveis em francês. Em alguns casos, o texto é ilegível ou lê-se com grande dificuldade. Na primeira folha, refere-se a datação de 7 de março. Esse conjunto de folhas apresenta uma numeração interna, no alto à direita, tendo sido enviadas todas na mesma ocasião.

Diversamente, denominámos DS2 um documento presente na mesma pasta, BPMP, M-EA-463[1], porém cronologicamente posterior aos que pertencem a DS1, desta vez constituído por uma única folha (com respetiva fotocópia). Além de conhecermos as datas da troca de correspondência, a posterioridade do documento em relação aos que pertencem a DS1 pode ser facilmente inferida identificando o processo de integração das sugestões que o poeta tinha anteriormente dado. Trata-se de uma cópia passada a limpo do primeiro poema enviado por Michel Chandeigne a Eugénio de Andrade: ele propõe três alternativas baseadas nos comentários do poeta. O documento apresenta as mesmas características dos anteriores, sendo rico em comentários autógrafos do poeta e do tradutor, entre os quais um de Eugénio de Andrade (colocado na parte superior à esquerda da folha) que permite datar a troca: “Resposta Urgente em 12.3.01”⁹.

Para uma panorâmica da literatura sobre este tema, veja-se: Henrot Sostero (2020). Fundamentais são, ainda, o já citado volume *Genetic Translation Studies* (Nunes; Moura; Pacheco Pinto, 2021) e o verbete “Genetic criticism”, inserido pela primeira vez na 3ª edição da *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (Cordingley, 2020).

³Nas palavras de Robert Neather (2020, p. 70), “the application of concepts from genetic criticism has seen reappraisals of translator/author collaborations, particularly within the literary sphere”.

⁴Lembramos que o próprio Eugénio de Andrade publicou algumas traduções: é de 1946 a sua *Antologia poética* de Federico García Lorca (com um poema de M. Torga e um estudo de A. Crabbé Rocha, Coimbra Editora, 1946; agora em *Poemas de García Lorca*, Assírio & Alvim, 2013). De García Lorca o poeta traduziu, ainda, a peça *Amor de Dom Perlimplim com Belisa em Seu Jardim* (Delfos, 1961); em 1968, *Trinta e seis poemas e uma aleluia erótica* (Inova), que reúne as duas obras anteriores; 10 anos mais tarde, *Dez poemas de García Lorca* (Inova, 1978); finalmente, em 1980, mais uma obra teatral, *Pequeno retábulo de D. Cristóvão* (O oiro do dia). Muito notas são a versão eugenia das *Cartas Portuguesas*, atribuídas a Mariana Alcoforado (Inova, 1969) traduzidas do francês, bem como os poemas e fragmentos da poetisa grega Safo (Limiar, 1974). Ainda, ele publicou a coletânea *Doze poemas de Yannis Ritsos* (Inova, 1979) e uma antologia de poemas de vários autores do século XX com título *Trocar de rosa* (A Regra do Jogo Edições, 1980). É preciso acrescentar a este conjunto de coletâneas a tradução do italiano de um poema de Carlo Vittorio Cattaneo, realizada pelo poeta e revista por Jorge de Sena, que fecha a primeira edição de *Escrita da Terra e Outros Epitáfios* (edição bilingue português-italiano com tradução de C. V. Cattaneo e desenhos

Alguns bilhetes que acompanhavam os textos com as correções encontravam-se inicialmente em BPMP, M-EA-457 e, em seguida,¹⁰ foram corretamente acrescentados a BPMP, M-EA-463[1], antes dos outros documentos e sem numeração. Trata-se de folhas pautadas em azul, de dimensões reduzidas – provavelmente tiradas de um bloco de notas – com texto autografado do poeta escrito com caneta preta. De entre esta tipologia de documentos, consideramos as três folhas numeradas pelo poeta com cifra entre círculo no alto à direita (ao qual nos referimos como MS1) e a última folha com as mesmas características materiais e de escrita, mas desprovida de numeração (MS2).¹¹

Cabe assinalarmos também os outros documentos que pertencem à pasta: o primeiro, colocado entre MS2 e DS1, é uma folha que apresenta no recto o nome do tradutor, dois números de fax, ambos franceses, e entre eles a localização “Bordeus” [sic] a lápis; o poeta recupera uma fotocópia do poema IX, “Madrigal”, de *As mãos e os frutos*, que lemos no verso da folha. Seguem a fotocópia e o original do texto de acompanhamento ao primeiro conjunto de versões enviadas pelo tradutor, que reproduzimos no apêndice 1. Finalmente, na conclusão desta sequência de documentos, encontramos cinco folhas agrafadas relativas à revisão realizada pelo poeta do texto português, que será inserido na obra publicada: trata-se de um recado de acompanhamento, assinado por um tal Claude, em papel com cabeçalho da editora L’Escampette, seguido pela resposta do poeta (original e fotocópia), em papel com cabeçalho da Fundação Eugénio de Andrade.¹²

A reconstituição e a reprodução da troca epistolar entre o poeta e o tradutor, construindo um verdadeiro diálogo entre os dois, é o objetivo que pretendemos alcançar nas páginas que seguem, focando a nossa atenção nas unidades de tradução identificadas pelo tradutor, a partir do título da coletânea. Na primeira folha de DS1, o tradutor propõe, de facto, três opções para verter o título, *Os lugares do lume*: “Les lieux du feu”, “Demeures du feu” e “Géographie du feu”, colocando-as na parte alta e central da página e em coluna, debaixo do nome do poeta, em caixa alta e com espaço interlinear entre elas. Michel Chandeigne exprime a sua preferência pela terceira no comentário à direita das opções, embora não exclua a possibilidade de se encontrar uma solução mais adequada: “J’aime bien, finalement, la 3^e solution. Mais il faut peut-être chercher d’autres solutions”. Graças à grafia, sabemos que o poeta acrescenta o artigo “Les” à esquerda da segunda opção (“Les demeures du feu”). Na primeira folha de MS1, Eugénio de Andrade comenta a questão como a seguir:

Título (antes que esqueça):

Prefiro Demeurs [sic] du feu.

Em DS2, o tradutor propõe mais uma série de três alternativas para o título: “Vestiges du feu”, “Les lieux du feu”, “Demeures du feu”, com a mesma disposição e as mesmas características do exemplo anterior – a

de Â. de Sousa, Inova, 1974, p. 41). Ele traduziu, por fim, um verso de Victor Hugo, ao qual acrescentou um título e que colocou no fecho de *Pequeno formato* (1997).

⁵ Michel Chandeigne (1957) é um especialista de literatura lusófona, editor e tradutor de numerosas obras do português. Traduziu para o francês cerca de quinze obras de Eugénio de Andrade e fundou com Anne Lima, em 1992, as edições Chandeigne.

⁶ Esta expressão foi recuperada como título de um número recente da revista *Manuscrita*, para o qual remetemos (Fonseca Ferreira; Moraes, 2023).

⁷ Os *Genetic Translation Studies* recuperam a noção de *avant-texte* da *critique génétique* francesa: “This genetic dossier necessarily includes materials from the translator’s workshop ranging from translator’s drafts, manuscripts or corrected proofs [...] to a translator’s memoir, (auto) biography or interviews [...], any reviews of the text to be translated that may have been collected or used by the translator, or any translations in another language” (Nunes; Moura; Pacheco Pinto, 2021, p. 2). Com base nesta definição, os documentos a considerar aqui seriam mais numerosos: BPMP, M-EA-463[2] contém a folha de rosto seguida pelo texto “Bonjour, Eugénio” (tradução francesa do prefácio de António Lobo Antunes, 3 folhas); BPMP, M-EA-463[4] contém o texto datilografado “Palavras em Bordéus” (que o poeta enviou para ser lido por ocasião da festa de lançamento da obra) e a sua fotocópia, com emenda autógrafa do poeta realizada com caneta a tinta preta na segunda folha. Em BPMP, M-EA-439, ainda, encontra-se material relativo à tradução castelhana da coletânea (Andrade, 2003), com comentários do tradutor, que sabemos ser o poeta Jesús Munárriz, embora o nome dele não apareça nos documentos.

não ser pelo espaço interlinear reduzido – e comenta, ainda à direita: “Titre à choisir (par ordre de préférence personnelle)”. Em MS2, o poeta responde: “Escolha o título que preferir entre [os] dois primeiros. Eu talvez prefira Les Lieux du Feu, por mais fiel”. A escolha do tradutor coincidirá, como sabemos, com a sugestão do poeta.

O primeiro poema que o tradutor propõe para ser comentado é “De ramo em ramo”. Apresentamos o original em português na coluna da esquerda¹³ e evidenciamos as unidades de tradução discutidas na coluna da direita (Quadro 1).¹⁴

Quadro 1. De ramo em ramo / De branche en branche.

De ramo em ramo	De branche en branche
1 O branco do linho ou dos muros	Le blanc du lin ou des murs
2 do sul,	du Sud,
3 o carmim matutino,	le carmin matutinal,
4 o claro azul mediterrâneo,	le bleu clair méditerranéen, le citron
5 o limão	
6 húmido ainda,	encore humide,
7 o laranja, o verde das oliveiras	l’orange, des oliviers le vert
8 prateado, o amarelo exausto	argenté, le jaune épuisé
9 de glória, o violeta adormecido	de gloire, le violet assoupi
10 da flor que lhe dá nome,	de la fleur qui lui donne son nom,
11 o ocre do trigo ceifado,	l’ocre du blé moissonné,
12 o negro quase	le noir presque
13 materno da terra lavrada,	maternel de la terre labourée,
14 é nos olhos que são ave	c’est dans les yeux qu’ils sont un oiseau
de ramo em ramo concertada.	qui se pose de branche en branche.
(Andrade, 2017, p. 593)	

São duas as unidades de tradução sobre as quais poeta e tradutor refletem. No terceiro verso, a palavra “matutinal” está sublinhada, sendo acrescentado à direita, e não exatamente em correspondência com o verso ao qual pertence, o seguinte comentário autógrafo do autor, realizado com caneta a tinta preta: “? matinal”. Na f. 1 de MS1, o poeta afirma, de facto: “3º verso: matutinal (?). Penso que deve usar “matinal”. Le carmin matinal”. É a solução que encontramos na versão publicada (Andrade, 2001, p. 21) e que testemunha a preferência de Eugénio de Andrade por um léxico que não seja áulico nem arcaizante. Segundo o dicionário Larousse, de facto, “Ce mot vieux [o adjetivo francês *matutinal*] est encore employé par plaisanterie, pour produire un effet d’archaïsme”.¹⁵

⁸ Infelizmente, os documentos não foram numerados no âmbito da catalogação: a identificação através da descrição do material e do conteúdo não será, contudo, difícil.

⁹ Todos os sublinhados estão presentes nos documentos de arquivo analisados.

¹⁰ Referimo-nos à altura da nossa primeira consulta do espólio (setembro de 2021) e da seguinte (abril de 2022).

¹¹ Vejam-se os apêndices 2 e 3.

¹² Segue o texto, com datação de “Dimanche 25 mars”: “Cher Eugénio, je vous adresse le texte portugais de vos poèmes sur une version sortie de mon ordinateur. Voulez-vous vérifier qu’il n’y a pas d’erreurs? Si vous avez des corrections, vous pouvez me les passer par fax, pour gagner du temps. Je suis enchanté de publier ce livre et de vous accueillir à l’Escampette. Croyez en ma fidèle amitié. Je vous embrasse, Claude”. A resposta do poeta vai na parte de cima do documento em que envia os textos em português com as relativas correções. Escreve o poeta, especificando a localização e a datação (Porto 28/03/01): “Caríssimo Claude: Aqui vão as correções. Escrevo brevemente: já sabe que não posso ir a Bordéus. Je vous embrasse. Eugénio”.

¹³ Não tendo a coletânea sofrido alterações ao longo da sua história editorial, faremos referência à edição da poesia completa de Eugénio de Andrade (2017), fiel à última edição revista em vida pelo autor em 2005.

¹⁴ Registamos a presença, à esquerda do título, da indicação, sublinhada, “p. 19”. Com base na comparação da tinta das duas canetas, podemos atribuir o comentário ao tradutor.

¹⁵ ‘Matutinal’ in *Larousse. Dictionnaire en ligne*. (<https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/matutinal/49926>; último acesso a 7/12/2022).

À direita do texto, lemos vários comentários relativos aos dois últimos versos. Pergunta o tradutor: “concertada?” e, mais em baixo, “var.: de branche en branche aff[.]”. O poeta sugere em baixo, ainda com caneta preta e em duas linhas: “é uma expressão musical” e, na linha inferior, acrescenta “em harmonia com os ramos”. Mais acima, lemos a palavra “harmonizado”, por sua vez autógrafa do poeta e, na linha inferior e em correspondência com esta última, há uma palavra ilegível.¹⁶ Na f. 1 de MS1, o poeta afirma:

De Branche en branche:

último verso: “concertado”. A palavra é usada em sentido musical: De ramo em ramo harmonizado. (Em harmonia com os ramos[])

Após esta troca, o tradutor dirige-se a Eugénio de Andrade, apresentando uma nova versão do poema e interroga-o sobre os últimos versos em DS2:¹⁷

DE BRANCHE EN BRANCHE

Le blanc du lin ou des murs
du Sud,
le carmin matinal,

le bleu clair méditerranéen, le citron
encore humide,
l'orange, des oliviers le vert

argenté, le jaune épuisé
de gloire, le violet assoupi
de la fleur qui lui donne son nom,

l'ocre du blé moissonné,
le noir presque
maternel de la terre labourée,

c'est dans les yeux qu'ils sont un oiseau
de branche en branche en harmonie.

c'est dans les yeux qu'ils sont un oiseau
dans le concert des branches confondu.

c'est dans les yeux qu'ils sont un oiseau
qui se fond dans le concert des branches.

O tradutor atribui uma numeração às três opções apresentadas para a tradução do dístico final, segundo uma ordem que corresponde às suas preferências (primeira opção: nº 3; segunda opção: nº 1; terceira opção: nº 2) e deixa à direita um comentário dirigido a Eugénio de Andrade que pode ser lido com muita dificuldade:

¹⁶ Na descrição dos documentos, daremos conta somente dos sinais gráficos que têm significado para o nosso discurso.

¹⁷ Registamos a presença da indicação “p. 19-20”, sublinhada, à esquerda do título. Com base na comparação da tinta das duas canetas, podemos atribuir o comentário ao tradutor.

Cher Eugénio,
Merci de vos précisions; seul un poème me pose désormais problème pour les deux derniers vers.
J'attends votre avis avant d'envoyer à l'éditeur la traduction (ainsi qu'à vous mêmes!) Tous mes vœux de santé! A bientôt

Em MS2, o poeta responde:

Quanto aos versos finais a minha preferência coincide com a sua (nº 1)
c'est dans les yeux qu'ils sont un oiseau
dans le concert des branches confondu.

Será essa a escolha final (Andrade, 2001, p. 21), que prevê uma expansão com o objetivo de se manter a referência musical, utilizando uma palavra etimologicamente afim do termo do original português (“concertada” – “concert”).

A seguir (Quadro 2), na segunda folha de DS1, o tradutor envia a tradução de “A pequena pátria”.¹⁸

¹⁸ À esquerda do título o tradutor coloca com caneta preta o número 25 (sublinhado). Notem-se também as indicações “8º” e “14º”, acrescentos autógrafos do poeta, à esquerda dos versos correspondentes, aos quais pertencem as unidades de tradução discutidas.

Quadro 2. A pequena pátria / La petite patrie.

	A PEQUENA PÁTRIA	LA PETITE PATRIE
1	A pequena pátria; a do pão;	La petite patrie ; celle du pain ;
2	a da água;	celle de l'eau ;
3	a da ternura, tanta vez	celle de la tendresse, tant de fois
4	envergonhada;	honteuse ;
5	a de nenhum orgulho nem humildade;	celle de nul orgueil ni humilité :
6	a que não cercava de muros	celle qui n'enclosait pas de murs
7	o jardim nem roubava	le jardin, ne déroba pas
8	aos olhos o desajeitado voo	aux yeux le vol maladroit
9	das cegonhas; a do cheiro quente	des cigognes ; celle de l'odeur chaude
10	e acidulado da urina	et acidulée de l'urine
11	dos cavalos; a dos amieiros	des chevaux ; celle des aulnes
12	à sombra onde aprendi	à l'ombre desquels j'ai appris
13	que o sexo se compartilhava;	que le sexe se partageait ;
14	a pequena pátria da alma e do estrume	la petite patrie de l'âme et de la paille à fumier
15	suculento morno mole;	succulente morne et molle ;
16	a da flor múltipla e tão amada	et de la fleur multiple et si aimée
17	do girassol	du tournesol.
	(Andrade, 2017, p. 595-6).	

A primeira unidade de tradução, neste caso, é constituída por “desajeitado” (v. 8). O tradutor propõe “maladroit”, sublinha¹⁹ o texto e acrescenta à direita, em forma de comentário, duas opções tradutórias: “disgracieux” e, na linha inferior e sublinhado, “gauche” (à direita, lemos os seguintes símbolos a indicar a alternativa: “/?”). Ao lado, o poeta comenta: “É o sentido!”. Em MS1, f. 2, Eugénio de Andrade afirma:

La petite patrie

8º verso: maladroit, parece-me correcto.

A opção “maladroit” será mantida na versão final (Andrade, 2001, p. 27).

A segunda unidade de tradução relativa ao poema é “paille”, no sintagma “paille à fumier” (v. 14). O tradutor sublinha a palavra e coloca um comentário em várias linhas, encontrando-se a primeira em correspondência com o verso: “estrume! fumier? je mets paille pour avoir un féminin [...] euphonique au v. suivant”. A resposta do poeta em MS1, f. 2, é a seguinte:

14º verso: Estrume faz contraste brutal com alma. É esta a intenção! Daí parecer-me mal acrescentar paille. Mantenha simplesmente fumier.

Leiamos agora a versão publicada (vs. 14 e 15): “la petite patrie de l’âme et du fumier / succulent morne et mol;” (Andrade, 2001, p. 27).

Na mesma folha, o tradutor propõe discutir algumas questões relativas ao poema “É assim, a música” (Quadro 3):²⁰

Quadro 3. É assim, a música / Elle est ainsi, la musique.

	É ASSIM, A MÚSICA	ELLE EST AINSI, LA MUSIQUE
1	A música é assim: pergunta,	La musique est ainsi : elle demande,
2	insiste na demorada interrogação	insiste en sa longue interrogation
3	- sobre o amor?, o mundo?, a vida?	- sur l’amour ?, le monde ?, la vie ?
4	Não sabemos, e nunca	Nous ne savons pas, et jamais
5	nunca o saberemos.	nous ne le saurons.
6	Como se nada dissesse vai	Comme si elle disait rien elle
7	afinal dizendo tudo.	finit par tout dire.
8	Assim: fluindo, ardendo até ser	Ainsi : s’écoulant, brûlant jusqu’à
9	fulguração - por fim	la fulgurance - et enfin
10	o branco silêncio do deserto.	le silence blanc du désert.
11	Antes porém, como sílaba trémula,	Auparavant pourtant, comme une syllabe tremblante,
12	volta a romper, ferir ,	elle recommence à jaillir, blesse ,
13	acariciar a mais longínqua das estrelas (Andrade, 2017, p. 596).	caresse la plus lointaine des étoiles.

¹⁹ É possível reconhecer quem sublinhou as várias porções textuais porque se trata de uma troca por fax: os originais permaneceram nas mãos do remetente. No caso em apreço, dispomos, portanto, de uma cópia das traduções enviadas por Michel Chandeigne, às quais o poeta acrescenta os seus comentários. É, assim, evidente quais elementos lemos em cópia ou em versão original.

²⁰ À esquerda do título, o tradutor coloca com caneta preta “p. 25” (sublinhado).

Michel Chandeigne propõe uma variante para o v. 2: “interroge avec insistance”. Em correspondência com os dois últimos versos, ele comenta: “je mets volontairement blesse et caresse au présent pour éviter d’écrire ‘de blesser, de caresser’, affreusement lourd”. Em MS1, o poeta encerra as duas questões:

Elle est ainsi, la musique

Acho que está tudo certo na tradução, mesmo a mudança verbal em blesse e caresse.

Para concluirmos este enfoque na tradução do poema, registamos que, na versão publicada, lemos no v. 2 “interroge avec insistance”, com a consecutiva alteração do v. 3 “- l’amour ?, le monde ?, la vie ?”; no v. 5 regista-se a eliminação do sujeito “nous”; no v. 6, pelo contrário, o tradutor acrescenta o advérbio de negação “ne”, reestabelecendo a estrutura completa da negação francesa, assim evitando a fórmula mais coloquial (Andrade, 2001, p. 29).

Dúvidas relativas às escolhas lexicais são propostas, ainda, nos dois poemas apresentados na folha seguinte (Quadro 4):²¹

²¹ À esquerda do título, o tradutor coloca com caneta preta “p. 28”, levemente cortado na fotocópia.

Quadro 4. Anunciação da primavera - 2 / Annonciation du printemps, 2.

	ANUNCIAÇÃO DA PRIMAVERA - 2	ANNONCIATION DU PRINTEMPS, 2
1	Não sei de onde vem esta bruma,	Je ne sais pas d’où vient cette brume,
2	se dos meus olhos, se	de mes yeux, ou
3	do rio. Um sol frouxo , próprio	du fleuve. Un soleil mou , celui
4	das manhãs de domingo, escurecia	des matinées dominicales, plombait
5	o vermelho, o amarelo das casas.	le rouge et le jaune des maisons.
6	Dentro de mim, a musical	En moi, la floraison
7	floração das cerejeiras havia começado.	musicale des cerisiers avait débuté.
8	Noutro lugar, noutro dia.	Dans un autre lieu, un autre jour.
9	De repente, um pássaro inesperado	Soudain, à l’ improviste , un oiseau
10	começou a cantar num ramo	se mit à chanter sur une branche
11	que não havia, sobe a prumo no céu	invisible, monta tout droit vers le ciel
12	onde a manhã total principia (Andrade, 2017, p. 597).	où prélude le matin total.

Nessa proposta de versão, Michel Chandeigne aborda primeiro a questão da tradução do adjetivo “**frouxo**” (v. 3), comentando ao lado: “frouxo: nonchalant? timide”. O poeta acrescenta: “tímido”, solução acolhida no texto editado (“timide”, Andrade, 2001, p. 31). Mais um comentário do tradutor encontra-se em correspondência do v. 9: “inesperado?”. Desta

vez o poeta não responde. O tradutor mantém a versão proposta no corpo do texto. No documento e em relação ao poema em apreço, aparecem vários sinais: o verbo “plombait” está sublinhado e, ao lado dele, o poeta coloca um ponto de interrogação. Também “invisible” (v. 11) e “prélude” (v. 12) estão sublinhados, com uma pequena seta em correspondência com o espaço entre “invisible” e “monta” e, mais à direita, duas setas que remetem para os correspondentes comentários do tradutor: “1 – Je préfère invisible à inexistante pour des raisons de fluidité sonore[.] 2 [-] Même si prélude est un peu précieux, je le préfère au plat commence”.

A propósito da tradução do poema, em MS1, f. 2, Eugénio de Andrade comenta:

Annonciation du printemps, 2

3º verso: soleil mou; talvez timide seja melhor. O resto está bem.

O tradutor acolhe as sugestões do poeta no texto editado (Andrade, 2001, p. 31). Cabe sublinharmos que, na primeira edição da obra, o título apresentava a vírgula em lugar do hífen.

A mesma folha apresenta mais um poema, “Atrás da porta” (Quadro 5):²²

Quadro 5. Atrás da porta / Derrière la porte.

	ATRÁS DA PORTA	DERRIÈRE LA PORTE
1	Iluminados pela cor do trigo	Baignés par la couleur du blé
2	os animais caminham para a única	les animaux cheminant vers l’unique
3	estrela ao seu alcance:	étoile à leur portée :
4	a música do pastor, arte ou festa	la musique du berger, art ou fête
5	da sua juventude: estrela	de sa jeunesse : étoile
6	taciturna, talvez morta,	taciturne, peut-être morte,
7	ou pão da nossa idade: cama	ou pain de notre âge : couche
8	a dividir com o frio,	à partager avec le froid,
9	canção do vento atrás da porta	chanson du vent derrière la porte.
	(Andrade, 2017, p. 598).	

²² À esquerda do título, o tradutor coloca com caneta preta “p. 31”, levemente cortado na fotocópia.

Neste caso, a primeira unidade de tradução é “sua” (o tradutor propõe “sa” e sublinha esta proposta; o poeta acrescenta à esquerda do verso a indicação “5º”). O tradutor comenta, à direita do texto e em correspondência com o verso: “sa ou leur (des animaux)?”. Na linha inferior, há uma seta que junta “sa” a outro comentário: “(du berger)”. O poeta assinala com um círculo “sa” e acrescenta “sim”.

A segunda unidade de tradução encontra-se no v. 7: o tradutor comenta “âge ou époque?” em correspondência com o verso, no qual aparece a primeira palavra, sublinhada. Em MS1, f. 2, Eugénio de Andrade comenta: “[...] Notre âge. Bem. [...]”.

Surge mais uma reflexão tradutória relativamente à "cama". Michel Chandeigne coloca "couché" e, com um acrescento autógrafa com caneta preta justamente sobre a palavra datilografada, "litière", colocando sinais que indicam uma opção. Justamente à direita, o poeta comenta "muito bem". Ainda mais à direita, o tradutor explica as duas opções: "lit me semble trop plat, peu heureux. J'aime bien litière (même si le mot se rapporte à l'étable, à la paille des animaux[;] dans ce cas aussi celle du berger, sans doute[;])". Seguindo a sugestão do poeta, que, em MS1, f. 2, afirma: "Litière, parece-me muito bem", na versão publicada encontraremos precisamente esta solução (Andrade, 2001, p. 35).

Na folha seguinte, existe um só poema, cuja leitura é muito difícil (Quadro 6):

Quadro 6. Sempre assim foi / Il en a toujours été ainsi.

	SEMPRE ASSIM FOI	IL EN A TOUJOURS ÉTÉ AINSI ²³
1	Sempre assim foi: entras na noite	Il en a toujours été ainsi [...] nuit
2	completamente desarmado,	complètement désarmé
3	conduzido pelo ardor	conduit par l'ardeur
4	dos decassílabos cambados	de decasyllabes torses
5	onde só a memória	où seule la mémoire
6	da luz vive ainda, senhor apenas	de la lumière [...]]
7	de mãos tão inseguras	de mains si peu assurées
8	que tanto ocultam como desvendam	qu'elles cachent [...] qu'elles [...]
9	o minúsculo motor da vida -	le moteur minuscule de la vie -
10	mãos propícias aos trabalhos do barro,	de mains propices au travail de la glaise,
11	mortais, dizia eu, e tão comuns,	mortelles, je disais, et si communes,
12	tão desiguais	si dissemblables .
	(Andrade, 2017, p. 601)	

²³ O título encontra-se na linha final da página anterior, com acrescento do tradutor "p. 31" à esquerda dele com caneta preta. Proporcionamos o texto definitivo dos versos com lacunas: v. 1 "Il en a toujours été ainsi : tu entres dans la nuit", v. 6 "de la lumière vit encore, tout juste maître", v. 8 "qu'elles cachent autant qu'elles dévoilent" (Andrade, 2001, p. 45).

Eugénio de Andrade coloca "4^o" à esquerda do v. 4 e sublinha "torses" do mesmo verso. À direita do texto, lemos um comentário do poeta, que sugere uma possível tradução, "boités (coxos)", acima do comentário do tradutor: "vers un peu difficile en bouche, mais torses fait référence à l'expression "jambes torses". Sinon: distendues."

A segunda unidade de tradução é "desiguais" do último verso: o tradutor acrescenta "desiguais!" à direita do seu "dissemblables" e, em baixo, as palavras "tellement inégales", em seguida riscadas. Com um sistema de signos, indica os dois últimos versos e comenta: "mortelles, je disais, et si communes", sendo "si" uma emenda sobrescrita ao termo "tellement", riscado; na linha seguinte: "inégales". O poeta sugere: "Si inégales". Em MS1, lemos:

Il en a toujours

4º verso _ Usar o verbo boiter. Coxear. Decassílabos coxos. (Rimbaud usa o verbo.)

Último verso: Prefiro: si inégale.

Todas as soluções propostas pelo poeta serão adotadas na versão definitiva: v. 4 “de décasyllabes boiteaux”; v. 12 “et inégales” (Andrade, 2001, p. 45).

“O sacrifício”, objeto, por sua vez, de discussão entre os dois remetentes, será publicado em forma quase idêntica à que está presente no documento – com a exceção do acrescento do advérbio de negação “ne” no v. 1, que, como vimos no caso de “Elle est ainsi, la musique”, visa evitar a estrutura da negação francesa mais coloquial e mais empregada oralmente e da (correta) substituição do sujeito “Il” por “On” no v. 13. O texto apresenta só uma dúvida relativa à tradução: a expressão “fleur de l’âge” (Quadro 7).

Quadro 7. O sacrifício / Le sacrifice.

	O SACRIFÍCIO	LE SACRIFICE ²⁴
1	Não gostaria de falar desse primeiro	Je tiens pas à parler de cette première
2	encontro com as dificuldades do corpo.	rencontre avec les difficultés du corps.
3	Ou não seriam do corpo? Fora	Mais s’agit-il bien de celles du corps ? Hors
4	do corpo haverá alguma coisa?	le corps y a-t-il autre chose ?
5	Foi há tantos anos, que espanta	C’était il y a tant d’années, qu’on s’étonne
6	que dure ainda na memória.	qu’elle dure encore dans la mémoire.
7	A extrema juventude guarda melhor	L’extrême jeunesse conserve mieux
8	o tempo. Idade da flor , assim	le temps. Fleur de l’âge , ainsi
9	lhe chamam. Idade de ser homem,	l’appelle-t-on. L’âge d’être un homme,
10	dizem também. O que é então	dit-on aussi. Qu’est-ce alors
11	ser homem? Ou ser mulher?, se poderá	qu’être un homme? Ou être une femme?, pourrait-on
12	perguntar. Aqui, era ser homem: idade	se demander. Ici, on était un homme quand on avait l’âge
13	de ir às putas. Entrava-se na sala	d’aller aux putes. Il entrait dans le salon
14	envergonhado, depois de se bater	tout honteux, après avoir frappé
15	à porta. Elas lá estavam; num salto	à la porte. Elles étaient là : d’un bond
16	uma apalpou-o: Que cheiro a cueiros,	l’une le palpait : Ça sent les langes,
17	exclamou, olhando o cordeiro	s’exclamait-elle, regardant l’agneau
18	do sacrifício. Ao fim, com dez escudos	du sacrifice. À la fin, tu donnais dix escudos,
19	pagavas o seres homem.	le prix pour être un homme.
20	Não era caro, provares a ti mesmo	Ce n’était pas cher, tu te prouvais à toi-même
21	que pertencias ao rebanho.	que tu appartenais au troupeau.
	(Andrade, 2017, p. 602).	

²⁴ Acrescento do tradutor “p. 38” à esquerda do título, com caneta preta. No v. 13, “Il” está presente no texto (em vez de “on”).

O tradutor sublinha “fleur de l’âge” e comenta à direita: “Âge de la fleur”. Na linha inferior: “Je remets dans l’ordre habituel en français. Mais je ne sais pas comment entendre Idade de flor en portugais”. Em MS1, f. 2, o poeta comenta:

Le sacrifice

Fleur de l’âge, parece-me exprimir o português “idade de flor”.²⁵

²⁵ A expressão comum em português seria, como se sabe, “flor da idade”.

É essa a expressão que encontraremos na versão definitiva (Andrade, 2001, p. 47).

O último poema sobre o qual Eugénio de Andrade e Michel Chandeigne discutem é “Ao fim da manhã” (Quadro 8).²⁶

²⁶ Acrescento do tradutor “p. 53” à esquerda do título com caneta preta.

Quadro 8. Ao fim da manhã / Fin de matinée

	AO FIM DA MANHÃ	FIN DE MATINÉE
1	Era ao fim da manhã; talvez	C’était la fin de la matinée ; peut-être
2	o vento com seu manto de piedade	que le vent avec son manteau de piété
3	o tivesse ajudado: um pardal	l’avait aidé ; un moineau
4	surgiu no parapeito da janela.	a surgi sur le rebord de la fenêtre.
5	Alguma coisa, pedra ou montanha,	Quelque chose, pierre ou montagne,
6	lhe caíra em cima: no corpo todo	lui était tombé dessus : dans son corps tout
7	em sangue, só os olhos	en sang, seul les yeux
8	baços imploram ainda.	ternes imploraient encore.
9	Não era apenas o pequeno ser	Ce n’était pas seulement un être chétif
10	que noutra olhar suspenso	qui souffrait dans un autre regard
11	sofria: a própria vida	en suspens : la vie même
12	lutava para negar a morte.	luttait pour refuser la mort.
13	 Não conseguiu - e tanto	 Il n’a pas réussi - il l’avait tant
14	 o desejara quem os olhos suspendera	 désiré, lui qui avait suspendu
15	 da frágil imagem do mundo	 son regard de la fragile image du monde
16	 em agonia. Longe da luz onde nascera.	 en agonie. Loin de la lumière où il était né.

O texto enviado pelo tradutor é pouco legível, contrariamente aos comentários do poeta. Ele risca “piété” do v. 2 e emenda-o com “pitié” (repare-se que é o próprio tradutor quem pergunta, ao lado do texto: “pitié ou piété?”), sinónimo menos literário e religioso.²⁷ Indicando os quatro últimos versos, o tradutor pede esclarecimentos relativos ao sentido do texto (comentário: “sens?” e mais abaixo: “Difficulté à suivre le portugais...”). Com uma seta que parte do começo do v. 13 e um sinal que indica o outro pronome “il” presente no verso, o poeta oferece uma informação necessária à compreensão do sentido do texto e à tradução. Ele acrescenta um comentário: “Il? Elle (la vie) et”. Proporcionamos o trecho por ele enviado a propósito do poema e que pertence a MS1, f. 3:

²⁷ Piété’ in Larousse. Dictionnaire en ligne. (<https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/pi%C3%A9t%C3%A9/60829>; ultimo acesso a 7/12/2022).

Fin de matinée

2º verso: Non, piété, non! A tradução é: pitié. Tenha piiedade de nós!

13 verso: é difícil a tradução. Vou dar o sentido: Elle (la vie) n'a pas réussi [sic] – et il (le poète) l'avait tant / désiré, etc. etc. Tudo o resto está correcto.

O tradutor insere “pitié” e traduz o v. 13 como a seguir: “Elle n'a pas réussi – et lui qui l'avait tant”, com consequente alteração do género do participio no verso seguinte: “désirée”. Assinalamos mais algumas alterações da tradução que caracterizam a versão definitiva: no v. 7, “seul” torna-se “seuls”, com uma leve alteração do sentido; v. 14, “avait suspendu” é substituído por “avait détourné” (Andrade, 2001, p. 73).

A troca de correspondência que acabámos de analisar deixa emergir a poética do tradutor e a poética tradutória do próprio Eugénio de Andrade. Ela integra o dossiê genético da tradução francesa, pois estamos perante um exemplo de colaboração entre os remetentes, de consideração recíproca, que a construção do texto traduzido testemunha. Evidente é a posição privilegiada do tradutor, que pode discutir com o poeta as suas dúvidas, às vezes deixando que seja ele a escolher a opção mais apropriada. Os comentários do poeta permitem extrapolar informações importantes: quanto ao léxico, ele geralmente sugere ao tradutor para optar para formas que pertencem a uma língua quotidiana, fugindo os sinónimos mais áulicos ou arcaizantes, como no caso da tradução do adjetivo ‘matinal’, em “De ramo em ramo”. O poeta insere termos que estabelecem referências intertextuais, por exemplo ao sugerir a utilização do verbo “boiter”, empregado por Rimbaud. Isso faz parte de uma estratégia que, além de ser característica do *corpus* dos seus poemas originais, está presente também nas traduções, como na versão de “Canção”, de Rafael Alberti, inserida em *Trocar de rosa*, no qual introduz uma rima na última estrofe “(Ela adormeceu na margem. / Tu, na mais alta ramagem.)” ([AA. VV.], p. 65-66, p. 66) que ecoa uma sua tradução de Safo (1995, p. 35; “No ramo alto, alta no ramo / mais alto [...]”). O poeta sugere que a tradução seja tanto quanto possível aderente ao texto original, como no caso da escolha do título da coletânea. Como o próprio Michel Chandeigne – aliás experiente na tradução da obra eugéniana, tendo já publicado várias coletâneas suas em francês – afirma no recado de acompanhamento a DSI, o tradutor, tentando escolher sempre a palavra mais simples e a estrutura gramatical mais concisa, visa também evitar que a língua da tradução soe falsa. A dificuldade, parece dizer ele, reside naqueles casos em que é impossível realizar uma tradução literal, pois “il s'agit presque toujours d'une question de musique” (ver Apêndice 1).

Referências

[AA. VV.] *Trocar de Rosa*. Seleção e tradução de E. de Andrade. 5ª. ed. Porto: Fundação Eugénio de Andrade, 1995.

ANDRADE, Eugénio de. *Les Lieux du Feu avec Bonjour, Eugénio d'António Lobo Antunes*. Tradução de Michel Chandeigne. Bordeaux: L'Escampette, 2001.

ANDRADE, Eugénio de. *Lugares de la Lumbre*. Tradução de Jesús Munárriz. Madrid: Hiperión, 2003.

ANDRADE, Eugénio de. *Poesia*. Porto: Assírio & Alvim, 2017.

CORDINGLEY, Anthony. Genetic criticism. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. (org.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Third edition [1998]. New York: Routledge, 2020. p. 208-13.

CORDINGLEY, Anthony; MONTINI, Chiara. Genetic translation studies: an emerging discipline. *Linguistica Antverpiensia, New Series: Themes in Translation Studies*, n. 14, p. 1-18, 2015. Disponível em: <https://lans-tts.uantwerpen.be/index.php/LANS-TTS/article/view/399/335>. Acesso em: 6 nov. 2023.

DIAZ, José-Luis. Quelle génétique pour les correspondances? *Genesis (Manuscrits-Recherche-Invention)*, n. 13, p. 11-31, 1999.

FONSECA FERREIRA, Ligia; MORAES, Marcos Antonio de (org.). *Manuscrita*. Cartas e arquivos da criação, São Paulo, n. 50, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/manuscrita/article/view/218720/199859>. Acesso em: 12 dez. 2023.

GUIMARÃES ROSA, João. *Correspondência Com Seu Tradutor Edoardo Bizzarri* [1972]. 2ª. ed. São Paulo: Queiroz Editor / Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1981.

HENROT SOSTERO, Geneviève. Avant-propos. Archéologie(s) de la traduction. In: HENROT SOSTERO, Geneviève (org.). *Archéologie(s) de la traduction*. Paris: Classiques Garnier, 2020. p. 7-13.

LERICHE, Françoise; PAGÈS, Alain. Avant-Propos. In: LERICHE, Françoise; PAGÈS, Alain. *Genèse & Correspondances*, textes réunis et présentés par Françoise Leriche et Alain Pagès. Paris: Éditions des archives contemporaines/ITEM, 2012. p. 1-10.

MATUTINAL. *Larousse*. Dictionnaire en ligne. Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/matutinal/49926>. Acesso em: 7 dez. 2022.

NEATHER, Robert. Collaborative translation. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (org.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Third edition [1998]. New York: Routledge, 2020. p. 70-75.

NUNES, Ariadne; MOURA, Joana; PACHECO PINTO, Marta (org.). *Genetic Translation Studies. Conflict and Collaboration in Liminal Spaces*. London: Bloomsbury, 2021.

PETRIGLIA, Marcella. *Análise estilística e filológica da obra de Eugénio de Andrade, como pressuposto para a tradução*. Tese (Doutoramento em Linguística e Scienze del testo dal medioevo alla modernità: Filologie Medievali, Paleografia, Studi Romanzi) – Universidade de Évora-Sapienza, Università di Roma. Évora-Roma, 2023. 409 p.

PIÉTÉ. *Larousse*. Dictionnaire en ligne. Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/pi%C3%A9t%C3%A9/60829>. Acesso em: 7 dez. 2022.

SAFO. *Poemas e Fragmentos de Safo*. Tradução de E. de Andrade. 5ª. ed. Porto: Fundação Eugénio de Andrade, 1995.

SALOMÃO, Sonia Netto. A tradução italiana de Guimarães Rosa: problemas, métodos e estratégias na correspondência entre autor e tradutor. In: SALOMÃO, Sonia Netto. *Da Palavra ao Texto: Estudos de Filologia, Linguística, Literatura*. Viterbo: Sette Città, 2012. p. 91-116.

Agradecimento

Agradecemos ao Michel Chandeigne a leitura generosa do artigo.

Financiamento

As pesquisas de arquivo necessárias à realização deste artigo foram realizadas com o apoio do I.P. Camões através da Bolsa de Investigação no âmbito do programa de Doutoramento em Linguística da Universidade de Évora e em Scienze del testo dal medioevo alla modernità: Filologie Medievali, Paleografia, Studi Romanzi da Sapienza, Università di Roma. Este artigo retoma e amplia uma parte da Tese que aquelas pesquisas originaram. Para nos referirmos aos documentos de arquivo, recorreremos à catalogação utilizada na altura das nossas consultas.

“Une question de musique”: The epistolary dialogue between Eugênio de Andrade and Michel Chandeigne on the french translation of Os lugares do lume

Abstract

Eugênio de Andrade kept many documents related to the translations of his works, among which the correspondences with some of his translators. In this paper, we analyze the French translation of some of the poems included in Os lugares do lume realized by Michel Chandeigne and sent by fax by the translator himself, along with some notes. The dialogue between the two focuses on translation units which they comment, starting from the title. We get information about the translator's poetics and the poet's poetics as a translator; the analyzed material (totally unpublished) is also an example of epistolary exchange as part of a translation's genetic dossier.

Keywords: *Genetic Translation Studies. Correspondence. Translation. Eugênio de Andrade. Archive materials.*

APÊNDICE 1 - DS2

7.03

Mon fax : 00. 33. 1. 43. 36. 78. 47

Cher Eugénio,

Voici ci-joints les principaux points d'achoppement de ma traduction. Dans certains cas, pouvez-vous m'expliquer le sens, voire le sens sous-jacent? Mais dans la plupart des cas, il s'agit d'avoir votre "feu vert" pour des versions un peu déviantes en effet, la traduction littérale ne "colle" pas dans ces cas: il s'agit presque toujours d'une question de musique. Je sais qu'il faut toujours chercher le mot le plus simple, la forme grammaticale la plus concise, mais si je m'en éloigne, c'est pour éviter que le français sonne faux. Tout ceci vous le comprendrez bien sûr, mais j'ai besoin de votre aide et compte sur vous pour faire encore croire que je ne suis pas un piètre traducteur!

Trés Cordialement

Michel Chandeigne

Ps: J'ai essayé d'acheter votre dernier volume d'œuvres complètes, sans succès, car il semble (déjà) épuisé. Votre éditeur pourrait-il m'en envoyer [.]? Merci!

APÊNDICE 2 - MS1

1²⁸

²⁸ Os números são assinalados com um círculo.

Michel:

Estou com gripe, não posso dar-lhe a ajuda que gostaria.

Mandei-lhe há mais de oito dia[s] a minha POESIA (completa) para a rue de Tournefort. Não me foi devolvido, portanto está lá.

Vamos aos poemas, mesmo sem a ajuda de dicionários (estou de cama, já lhe disse):

De Branche en branche:

3º verso: matutina[l] (?). Penso que deve usar "matinal". Le carmin matinal.

último verso: "concertado". A palavra é usada em sentido musical: De ramo em ramo harmonizado. (Em harmonia com os ramos[.]])

Título (antes que esqueça):

Prefiro Demeurs [sic] du feu.

2

La petite patrie

8º verso: maladroit, parece-me correcto.

14º verso: Estrume faz contraste brutal com alma. É esta a intenção! Daí parecer-me mal acrescentar paille. Mantenha simplesmente fumier.

Elle est ainsi, la musique

Acho que está tudo certo na tradução, mesmo a mudança verbal em blesse e caresse.

Annonciation du printemps, 2

3º verso: soleil mou; talvez timide seja melhor. O resto está bem.

Derrière la porte

5º verso: sa jeunesse (du berger). Notre âge. Bem. Litière, parece-me muito bem.

Il en a toujours

4º verso – Usar o verbo boiter. Coxear. Decassílabos coxos. (Rimbaud usa o verbo.)

Último verso: Prefiro: si inégale.

Le sacrifice

Fleur de l'âge, parece-me exprimir o português “idade de flor”.

3

Fin de matinée

2º verso: Non, piété, non! A tradução é: pitié. Tenha piedade de nós!

13[º] verso: é difícil a tradução. Vou dar o sentido: Elle (la vie) n'a pas réussie [*sic*] – et il (le poète) l'avait tant / désiré, etc. etc. Tudo o resto está correcto.

Michel: Desculpe. Escrevo-lhe de cama, não o posso ajudar melhor.

Responda-me por fax a dizer-me que recebeu estas linhas e também se o livro já apareceu. Obrigado.

Até sempre,
Eugénio

APÊNDICE 3 – MS2

13.3.2000

De: Eugénio de Andrade

Para: Michel Chandeigne

(Fax: 00.33.1.43.36.78.47)

Caro Michel:

Escolha o título que preferir entre [os] dois primeiros. Eu talvez prefira Les Lieux du Feu, por mais fiel.

Quanto aos versos finais, a minha preferência coincide com a sua (nº 1)[:]

c'est dans les yeux qu'ils sont un oiseau
dans le concert des branches confundu.

Merci pour le travail.

Afectuesemente [*sic*]
Eugénio